

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
PSICOLOGIA

GABRIELA TRINDADE FERREIRA
NATHALIA VICENTIN TREVIZANI

TECNOLOGIA, MÍDIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA DE 2013 A 2023

Ribeirão Preto
2023

GABRIELA TRINDADE FERREIRA

NATHALIA VICENTIN TREVIZANI

**TECNOLOGIA, MÍDIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA DE 2013 A 2023**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação em Psicologia apresentado ao
Centro Universitário Barão de Mauá.

Orientador: Dra. Gisele Machado da Silva
Carita.

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

T255

Tecnologia, mídias digitais e desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura de 2013 a 2023 / Gabriela Trindade Ferreira; Nathalia Vicentin Trevizani - Ribeirão Preto, 2023.

34p.

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Gisele Machado da Silva Carita

1. Criança 2. Internet 3. Desenvolvimento I. Ferreira, Gabriela Trindade II. Trevizani, Nathalia Vicentin III. Carita, Gisele Machado da Silva IV. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Maria Gabriela Farias Cobianchi CRB⁸ 9914

**GABRIELA TRINDADE FERREIRA
NATHALIA VICENTIN TREVIZANI**

**TECNOLOGIA, MÍDIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA DE 2013 A 2023**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação em Psicologia apresentado ao
Centro Universitário Barão de Mauá.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Gisele Machado da Silva
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dr^a. Fernanda Pessolo Rocha
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dr^a. Marlene de Cassia Trivellato Ferreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto
2023**

Dedico este trabalho aos profissionais e às famílias que investem no cuidado de suas crianças.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida e por me permitir superar todos os obstáculos. Agradeço a minha família, por acreditar e investir, com apoio e perseverança, em um sonho.

A orientadora Dr^a Gisele Carita, agradeço por aceitar esse desafio e fazê-lo com dedicação. Assim como agradeço a instituição de ensino Barão de Mauá, essencial no meu processo de formação profissional.

Por fim, agradeço a cada professor e colega que, com palavras de apoio, ânimo e conhecimento, contribuíram com a minha jornada.

Gabriela Trindade Ferreira

AGRADECIMENTOS

É com grande emoção que inicio este agradecimento, pois sei que este trabalho reflete não apenas o meu esforço, mas também o apoio valioso de pessoas muito especiais em minha vida.

Me faltam palavras neste momento para expressar toda a minha gratidão aos meus pais, Solange e Wagner. Foi uma longa caminhada, mas essa fase foi muito especial, cheia de alegria e com uma única certeza: vencemos! Foram vários momentos de angústia, insegurança, mas vocês sempre estiveram presentes, me apoiando e ajudando a superar todos os obstáculos. Essa conquista não se concretizaria sem o apoio, o incentivo e a confiança de vocês. Agradeço a vocês pelo dom da vida, pelo carinho, pelas lutas, pela dedicação, pelas oportunidades, por me acompanharem, pelo amor incondicional e por confiarem em mim. Mas, principalmente, agradeço por fazerem o meu sonho se tornar realidade. E, também, por terem sonhado e acreditado em meus ideais.

Agradeço do fundo do meu coração a minha tia, Neusa, por todo amor, por todo apoio, por acreditar em mim e me ajudar nos momentos mais difíceis. Suas palavras de encorajamento e o seu carinho fizeram toda a diferença. Esta conquista é nossa, e compartilho com você, com todo o meu amor e gratidão.

Aos meus queridos avós, Avelino e Laércio, que infelizmente não estão mais entre nós. Vocês sempre foram fontes de sabedoria, carinho e inspiração. Cada lição, cada história e cada gesto de amor que me dedicaram deixaram uma marca profunda na minha vida. Suas palavras de encorajamento continuam a ecoar em minha mente, motivando-me a perseguir meus objetivos e a nunca desistir. Sei que onde quer que estejam, estão orgulhosos deste momento, pois ele também pertence a vocês. Com saudade e gratidão eterna.

Agradeço a minha orientadora Dr^a. Gisele Machado da Silva Carita, por sua orientação e apoio durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e estou muito grata por sua paciência, conhecimento e incentivo.

Por fim, quero expressar minha gratidão a Deus, por ter me acompanhado em cada etapa, me dando coragem e paciência para enfrentar os desafios e perseverar em minha jornada acadêmica.

Nathalia Vicentin Trevizani

“Quando olho uma criança ela me inspira
dois sentimentos, ternura pelo que é, e
respeito pelo que posso ser.”

(Jean Piaget)

RESUMO

O avanço tecnológico resultou em uma maior adesão da população às mídias digitais, inclusive, ampliou o contato de crianças com as redes sociais, uma vez que os bebês no ventre materno já podem possuir milhares de seguidores no Instagram, e sua imagem ser divulgada através de exames de ultrassonografia, por exemplo. A infância é uma fase essencial do desenvolvimento humano sob os domínios social, físico, cognitivo, afetivo, linguístico e moral. Ressalta-se a importância do papel das primeiras experiências no cérebro humano, considerando que a dinâmica de interações com o ambiente e outras pessoas são fundamentais para a evolução desses aspectos. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva compreender como a literatura vem abordando os impactos do uso da tecnologia e mídias digitais no desenvolvimento infantil através de uma revisão integrativa de literatura de 2013 a 2023. Este é um estudo qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi realizada *online*, através das bases de busca: SciELO, PePSIC e LILACS, utilizando-se dos descritores *Internet* e criança, período de 2013 a 2023. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos integralmente publicados, estudo publicado no período estabelecido de dez anos (2013 a 2023), artigos escritos na língua portuguesa, que se enquadram na temática proposta; abordando a dinâmica *Internet*, mídias digitais e crianças. Os critérios de exclusão desconsideram artigos fora do período de publicação (de 2013 a 2023), artigos não escritos na língua portuguesa, artigos fora da temática deste estudo, além de artigos repetidos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão bibliográfica. Os artigos foram analisados conforme o método da análise de conteúdo. A análise revelou as seguintes categorias e subcategorias temáticas: Uso das mídias digitais e a mediação parental; A infância em contato com *web*-celebridades; O crescer no meio digital; A relação entre infância, mídia e educação. Considera-se que a complexidade do uso das redes sociais e da exposição ao uso das telas impacta de modo positivo e negativo no desenvolvimento das crianças; com isso, destaca-se a relevância de se compreender possíveis consequências deste uso.

Palavras-chave: criança; Internet.

ABSTRACT

Technological advances have resulted in the population's greater adherence to digital media, and have even increased children's contact with social networks, since babies in their mother's womb can already have thousands of followers on Instagram, and their image can be publicized through ultrasound scans, for example. Childhood is an essential stage of human development in the social, physical, cognitive, affective, linguistic and moral domains. The importance of the role of early experiences in the human brain is emphasized, considering that the dynamics of interactions with the environment and other people are fundamental to the evolution of these aspects. Thus, this research aims to understand how the literature has been addressing the impacts of the use of technology and digital media on child development through an integrative literature review from 2013 to 2023. This is a qualitative and exploratory study. Data was collected online through the SciELO, PePSIC and LILACS search engines, using the descriptors internet and child, from 2013 to 2023. The inclusion criteria selected were: fully published articles, studies published in the established period of ten years (2013 to 2023), articles written in Portuguese, which fit the proposed theme; addressing the dynamics of the internet, digital media and children. The exclusion criteria disregard articles outside the publication period (from 2013 to 2023), articles not written in Portuguese, articles outside the theme of this study, as well as repeated articles. Based on the inclusion and exclusion criteria, 8 studies were selected to make up the literature review. The articles were analyzed using the content analysis method. The analysis revealed the following thematic categories and sub-categories: Use of digital media and parental mediation; Childhood in contact with web celebrities; Growing up in the digital environment; The relationship between childhood; Media and education. It is considered that the complexity of the use of social networks and exposure to the use of screens has a positive and negative impact on children's development, thus highlighting the importance of understanding the possible consequences of this use.

Keywords: Child; Internet.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O desenvolvimento infantil.....	12
1.2	As mídias digitais e sua influência nos seres humanos.....	14
2	JUSTIFICATIVA.....	17
3	OBJETIVO GERAL	18
3.1	Objetivos específicos.....	18
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Procedimento de coleta de dados	19
4.2	Procedimento de análise de dados	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1	Uso das mídias digitais e a mediação parental	23
5.1.1	A infância em contato com <i>web</i>-celebridades	25
5.2	O crescer no meio digital.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a maneira como as crianças e os adolescentes interagem com o mundo ao seu redor. Dispositivos móveis, acesso à *Internet*, aplicativos e redes sociais tornaram-se elementos essenciais na vida das novas gerações.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, estudo realizado pelo IBGE em 2021, aponta o percentual de crianças que utilizam o celular de modo pessoal. Em 2019, 46,7% das crianças obtinham o aparelho; já em 2021, 51,4% das crianças na faixa etária de 10 a 13 anos obtêm o aparelho celular. Destaca-se a relevância desse aumento comparando os dados.

O uso crescente das mídias digitais por crianças e adolescentes é um fenômeno que desperta tanto entusiasmo quanto apreensão. A revolução tecnológica trouxe inúmeras oportunidades, como o acesso a vastas fontes de informação e ferramentas educacionais, mas também trouxe desafios, incluindo questões relacionadas ao tempo gasto em frente às telas, o fácil acesso a conteúdo inadequados e preocupações com a saúde mental.

Para compreender o desenvolvimento humano, é crucial considerar o sistema bioecológico que envolve o indivíduo durante seu crescimento. Bronfenbrenner (2005) propõe um paradigma que inclui quatro dimensões interconectadas chamadas de "*Modelo ppct*" - Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. Esse modelo aborda como esses elementos influenciam o desenvolvimento de forma interdependente (BENETTI *et al.*, 2013).

Bronfenbrenner classifica o contexto em quatro subsistemas organizados socialmente: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. Esses subsistemas ajudam a compreender os diferentes contextos de vida, desde os mais próximos até os mais distantes, que afetam o desenvolvimento humano. Bronfenbrenner ilustra esse conceito ao compará-lo a conjuntos de bonecas russas, em que as menores se encaixam dentro das maiores, movendo-se do nível mais interno para o mais externo. É importante destacar que todos esses quatro sistemas influenciam a pessoa em crescimento (BENETTI *et al.*, 2013).

Os microssistemas são ambientes onde os papéis, atividades e interações diretas acontecem, sendo considerados o ponto central no desenvolvimento

biopsicossocial. Nesse contexto primário, o indivíduo pode participar de atividades conjuntas, mais complexas, com o auxílio direto de pessoas com as quais ele tem uma relação afetiva positiva, e que já possuem conhecimentos e habilidades que ele ainda não possui; por exemplo, os pais, os amigos, os professores (BENETTI *et al.*, 2013).

Um estudo realizado em colaboração entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Harvard, juntamente com outras instituições, oferece uma visão sobre os impactos negativos que o uso de telefones celulares e *tablets* nos primeiros anos de vida pode causar. Os pesquisadores acompanharam 3.155 crianças do Ceará, desde o nascimento até completarem 5 anos de idade. Os pesquisadores descobriram que, na média, 69% de todas as crianças participantes passaram um tempo excessivo na frente das telas. No primeiro ano de vida, 41,7% dos recém-nascidos foram expostos a vídeos e outros estímulos visuais passivos em excesso, e essa porcentagem aumentou para 85,2% quando as crianças atingiram 4 e 5 anos de idade (BIERNATH, 2022).

A investigação sobre o uso de mídias digitais pelas crianças é relevante não apenas para pais, educadores e profissionais de saúde, mas também para a sociedade em geral. Compreender os hábitos, desafios e oportunidades que as mídias digitais oferecem às crianças e adolescentes é essencial para tomar decisões informadas sobre como melhor orientar, apoiar e proteger essa população vulnerável.

Assim, este estudo objetiva compreender como a literatura vem abordando os impactos do uso da tecnologia e mídias digitais no desenvolvimento infantil, através de uma revisão integrativa de literatura de 2013 a 2023.

Como objetivos específicos almeja-se compreender as influências da tecnologia e mídias digitais na saúde mental, no comportamento e no desempenho escolar de crianças, considerando possíveis aspectos positivos e negativos desta influência.

1.1 O desenvolvimento infantil

O campo do desenvolvimento humano é concentrado em estudos científicos, que estão em constante evolução, dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que acontecem nos seres humanos. Os cientistas observam e estudam os aspectos em que os indivíduos se transformam ao longo da vida. A partir

do momento da concepção, se inicia nos seres humanos um processo de transformação que perdurará até o final da vida (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

No desenvolvimento, os cientistas estudam os três principais aspectos do eu: físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico consiste no crescimento do corpo e do cérebro, as habilidades motoras, as capacidades sensoriais e a saúde. Aprendizagem, pensamento, linguagem, atenção, criatividade e raciocínio compõem o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. E, a personalidade, relações sociais, emoções são aspectos do desenvolvimento psicossocial (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

Dentre as diversas teorias do desenvolvimento humano, destaca-se a teoria dos estágios cognitivos do teórico suíço Jean Piaget, que propôs quatro estágios universais diferentes. Cada estágio surge em um momento de desequilíbrio, no qual a mente da criança se adapta aprendendo a pensar de uma maneira nova (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

O primeiro é o período sensório-motor (de 0 a 2 anos), em que, aos poucos, o bebê vai se tornando capaz de organizar as atividades em relação ao ambiente através das atividades sensorial e motora. Ocorre, assim, uma diferenciação do eu da criança com o mundo exterior. O segundo estágio é o período pré-operatório (de 2 a 7 anos), em que a criança desenvolve um sistema representacional e utiliza símbolos para representar os lugares e as pessoas. Além disso, a linguagem e o jogo imaginativo são importantes manifestações desse estágio (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

Piaget chama o terceiro estágio de operatório-concreto (de 7 a 11 anos), no qual a criança pode resolver problemas lógicos, se estiverem focados no aqui e agora, mas ainda não conseguem pensar abstratamente. E o quarto estágio é o operatório-formal (de 11 anos até a vida adulta), no qual o indivíduo consegue pensar abstratamente, lidar com as situações hipotéticas e pensar sobre as possibilidades (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

Segundo a perspectiva contextual, o indivíduo é visto não como uma entidade separada interagindo com o ambiente, mas como parte inseparável deste (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

A teoria bioecológica do psicólogo norte-americano Urie Bronfenbrenner (1917-2005) constata cinco níveis de influência ambiental sobre o indivíduo, que estão

constante interação: microssistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

O microssistema é o ambiente do dia a dia como lar, trabalho, vizinhança, escola, o qual envolve relacionamentos e interações com filhos, amigos, pais, professores, colegas de trabalho. O mesossistema é a relação entre vários microssistemas, como vínculos entre o lar e o trabalho, família e escola; por exemplo, se um dos pais tem um mau dia no trabalho, isso poderá afetar a sua interação com o filho de um modo negativo quando chegar em casa (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

O exossistema tem uma interação de microssistemas entre si e instituições externas que possam afetar o indivíduo indiretamente. No macrosistema existem padrões culturais abrangentes, como crenças, costumes, sistemas econômicos e sociais, que influenciam na vida dos seres humanos. O cronossistema, tem como foco a dimensão do tempo, ou seja, a mudança ou a constância na pessoa e no ambiente no qual ela está inserida, como local de moradia, emprego, cultura (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

Compreender o desenvolvimento infantil, também implica em saber que a criança está inserida em um meio, contexto bioecológico no qual ela se desenvolve (BENETTI *et al.*, 2013). Isto implica em entender que família, escola, centros religiosos, trabalho dos pais e etc. exercem influência, direta ou indiretamente, na criança, assim como a exposição a telas e seus conteúdos.

No contexto do desenvolvimento infantil, a presença de adultos como mediadores e incentivadores desempenha um papel crucial. Esses adultos, em geral, começando pelos pais, são responsáveis por direcionar sua atenção para as interações recíprocas com a criança. Esse enfoque visa estabelecer uma relação duradoura e significativa. As interações da criança com seu ambiente físico e social permitem que ela amplie seus relacionamentos para além do ambiente imediato, que normalmente é o lar e as pessoas inseridas nesse contexto (BHERING; SARKIS, 2009).

1.2 As mídias digitais e sua influência nos seres humanos

O aumento do uso das tecnologias de informação e comunicação por crianças e jovens tem gerado preocupações entre profissionais de saúde, educação

e direitos. Há inquietações sobre o efeito dessas tecnologias no desenvolvimento biológico, psicológico e comportamental durante o crescimento, assim como o risco de possíveis doenças na vida adulta (EISENSTEIN, SILVA, 2015).

As crianças nascidas atualmente estão crescendo em uma cultura profundamente influenciada pela tecnologia, sendo frequentemente referidas como "nativos digitais". Isso significa que, desde o nascimento, elas estão imersas em um ambiente em que a tecnologia desempenha um papel central em suas vidas, sendo algo natural e integrado ao seu cotidiano (CANAN; RIBEIRO; PAOLLA, 2017).

A era digital torna-se cada vez mais significativa na nova geração. Em uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGI.br), os dados apontam que, no ano de 2021, 91% de crianças e adolescentes, entre os 9 e 17 anos, seriam usuários de *Internet*. O estudo explica o foco de consumo e práticas *online* dessa faixa etária: 78% dessas crianças e adolescentes utilizam-se da *Internet* para as redes sociais, 80% voltam-se ao envio de mensagens instantâneas e ainda há 66% no uso de jogos *online*.

O CGI.br revela em pesquisa (TIC Kids *Online* Brasil 2021) a popularização dessas plataformas entre crianças e adolescentes no Brasil: 62% apontam ter perfis no Instagram, enquanto 58% possuem perfis no TikTok.

Em vista dos riscos potenciais para o desenvolvimento, por que os pais expõem seus bebês e crianças pequenas à televisão e outras mídias visuais? Uma das razões é a crença de que a mídia é educacional (ZIMMERMAN *et al.*, 2007). Outra razão dada pelos pais para expor seus bebês às mídias é a crença de que é agradável ou relaxante para a criança (ZIMMERMAN *et al.*, 2007).

Entretanto, a infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, pois é neste período em que os aspectos sociais, físicos, cognitivos, afetivos, linguísticos e morais são formados. Apesar de diferentes áreas, estes aspectos estão relacionados entre si, afetando o funcionamento de um em decorrência do outro (MARTORELL *et al.*, 2020).

A Sociedade Brasileira de Pediatria, em manual de orientação, notabiliza:

O desenvolvimento precoce da linguagem e das habilidades de comunicação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. O atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem é frequente em bebês que ficam passivamente expostos às telas, por períodos prolongados. O estabelecimento das rotinas do dia/vigília e da noite/sono também é fundamental para a produção dos hormônios necessários ao crescimento

harmonioso, corporal e mental. Transtornos de sono são cada vez mais frequentes e associados aos transtornos mentais precoces em crianças e adolescentes, além dos traumas da violência e outras doenças (EISENSTEIN *et al.*, 2019, p. 3).

Considerando o que se sabe sobre o importante papel das primeiras experiências no desenvolvimento do cérebro, reforça-se a possível relação entre a utilização de mídias digitais e os impactos no desenvolvimento infantil. A presença de figuras parentais no geral é fundamental e instintiva como fonte natural de estímulos, cuidados e apego para as crianças, e esses elementos não podem ser substituídos por telas e tecnologias (EISENSTEIN *et al.*, 2019, p. 3).

2 JUSTIFICATIVA

O avanço da tecnologia e o acesso generalizado às mídias digitais têm transformado profundamente a forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. Este fenômeno traz consigo uma série de implicações significativas para a saúde mental, o comportamento e o desempenho escolar dessa população em fase de desenvolvimento.

O entendimento das influências da tecnologia e das mídias digitais sobre crianças tornou-se uma preocupação central para profissionais da saúde, educadores e pais, uma vez que esses elementos se tornaram parte integrante do cotidiano infantil. Compreender as nuances dessa influência, tanto os aspectos positivos quanto os negativos, são cruciais para promover um ambiente saudável e estimulante para o crescimento e desenvolvimento das crianças na era digital.

A partir desta perspectiva, este trabalho tem como objetivo compreender as influências da tecnologia e mídias digitais na saúde mental, no comportamento e no desempenho escolar de crianças, considerando possíveis aspectos positivos e negativos desta influência, por meio de uma revisão integrativa de literatura de 2013 a 2023.

Além disso, ao compreender as complexas interações entre tecnologia, mídias digitais e o desenvolvimento infantil, este estudo contribuirá para a formulação de estratégias eficazes de intervenção e suporte, promovendo um equilíbrio saudável entre a vida digital e as demais atividades fundamentais para o crescimento saudável das crianças.

Portanto, ao finalizar este trabalho, espera-se fornecer um aporte significativo para a compreensão dos desafios e oportunidades que a era digital impõe ao desenvolvimento infantil, subsidiando ações e políticas direcionadas a um acompanhamento mais consciente e eficaz das crianças neste contexto tecnológico em constante evolução.

3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral dessa pesquisa é o de compreender como a literatura vem abordando os impactos do uso da tecnologia e mídias digitais no desenvolvimento infantil, através de uma revisão integrativa de literatura de 2013 a 2023.

3.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do trabalho são de compreender as influências da tecnologia e mídias digitais na saúde mental, no comportamento e no desempenho escolar de crianças, considerando possíveis aspectos positivos e negativos desta influência.

4 METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo e exploratório pautado em uma revisão integrativa de literatura. Esse tipo de revisão condensa estudos bibliográficos, contextualizando pesquisas e autores com o objetivo de fundamentar a teoria de determinado assunto. Além disso, a revisão integrativa de literatura proporciona amplo conhecimento a respeito da temática abordada, uma vez que sintetiza os resultados de pesquisa sobre o tema de maneira abrangente e ordenada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo qualitativo é descrito como aquele que prioriza a investigação de microprocessos, examinando as ações sociais de indivíduos e grupos, conduzindo uma análise minuciosa dos dados e caracterizada pela diversidade de abordagens na fase de análise. Ele destaca o processo em semelhança a um trabalho artesanal. Essa abordagem não apenas promove aprofundamento na análise, mas também, e igualmente significativo, preserva a liberdade intelectual (MARTINS, 2004).

Por fim, a pesquisa exploratória contribui para o aprofundamento da compreensão do problema, tornando-o mais claro ou gerando hipóteses. Pode-se afirmar que o principal objetivo dessas pesquisas é aperfeiçoar conceitos. O planejamento dessas pesquisas é, portanto, altamente adaptável, permitindo a exploração de diversas facetas relacionadas ao fenômeno em estudo (GIL, 2002).

4.1 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada *online*, através das bases de busca: SciELO, PePSIC e LILACS, utilizando-se dos descritores *Internet* e *criança*, bem como do período de 2013 a 2023.

Durante o procedimento de coleta de dados, os critérios de inclusão selecionados foram: artigos integralmente publicados; estudo publicado no período estabelecida de dez anos (2013 a 2023); artigos escritos na língua portuguesa, que se enquadram na temática proposta, abordando a dinâmica *Internet*, mídias digitais e crianças. Os critérios de exclusão desconsideram artigos fora do período de publicação (de 2013 a 2023), artigos não escritos na língua portuguesa, artigos fora da temática deste estudo, além de artigos repetidos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão bibliográfica.

4.2 Procedimento de análise de dados

A partir do método elaborado por Bardin (2016), seguindo os passos da análise de conteúdo, procedeu-se o tratamento dos dados em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é a sistematização das ideias iniciais, a organização de pensamentos e informações previamente coletadas. Por consequência, estabelecem-se dois passos principais nesta fase: escolher os documentos para análise, definir os objetivos e conceitos para a interpretação final (BARDIN, 2016).

A partir da pré-análise, a exploração do material é realizada. Assim, é feita a leitura e a codificação do material sob análise (BARDIN, 2016).

Para finalizar, faz-se a interpretação e significação dos dados com a confecção de quadros de resultados, fluxogramas e/ou figuras. Por fim, é possível propor interpretações e reflexões a respeito da temática abordada com os dados fornecidos pela análise (BARDIN, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada entre as bases de dados, SciELO, PePSIC e LILACS, considerou os descritores criança e *Internet* no período de 2013 a 2023.

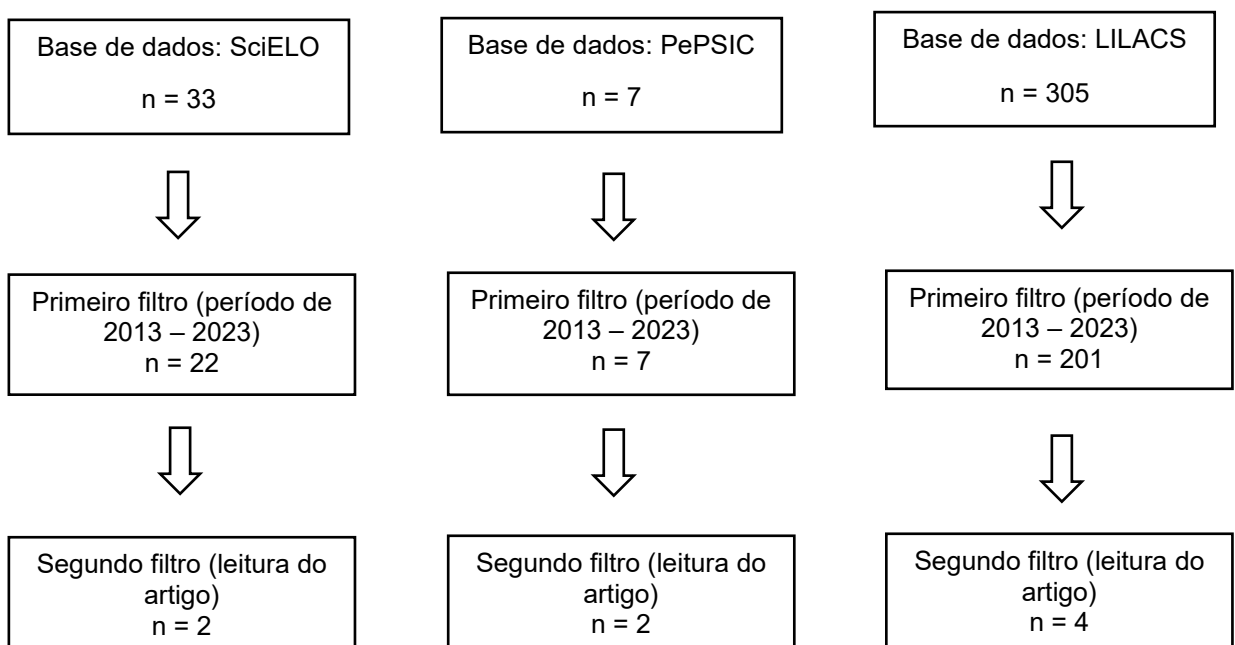
Na fonte de dados SciELO, a busca inicial com os descritores “criança” e “*Internet*” revelou 33 artigos, aplicando-se o critério de inclusão referente ao período de abrangência da busca (2013 a 2023) e artigos na língua portuguesa, foram selecionados 22 artigos e, após a leitura detalhada, compreendendo se os artigos abordavam o tema proposto, foram reduzidos para 2 artigos.

Do mesmo modo, aplicando-se os descritores na base PePSIC, foi obtida a importância de 7 artigos, os quais mantiveram-se dentro da temática e período propostos, mas, depois da leitura detalhada, o número foi reduzido para 2 artigos.

Finalmente, na terceira base de busca, LILACS, os descritores trouxeram 308 artigos na pesquisa. Assim, empregando o critério estabelecido ao período de 2013 a 2023, filtraram-se 201 artigos e, em seguida, utilizando-se o critério do tema da pesquisa, finalizou-se com 4 artigos.

Assim, ao final da busca nas três bases de dados mencionadas acima, foram selecionados 8 artigos a serem analisados nesta pesquisa, conforme demonstrado na “Figura 1” abaixo.

Figura 1: Dados de inclusão e exclusão de artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Desse modo, os 8 artigos a serem analisados nessa pesquisa foram organizados em áreas temáticas, conforme descrito na análise de dados. O quadro abaixo demonstra a organização dos dados em categorias temáticas conforme proposto por Bardin (2016).

Quadro 1: Organização dos artigos em categorias temáticas

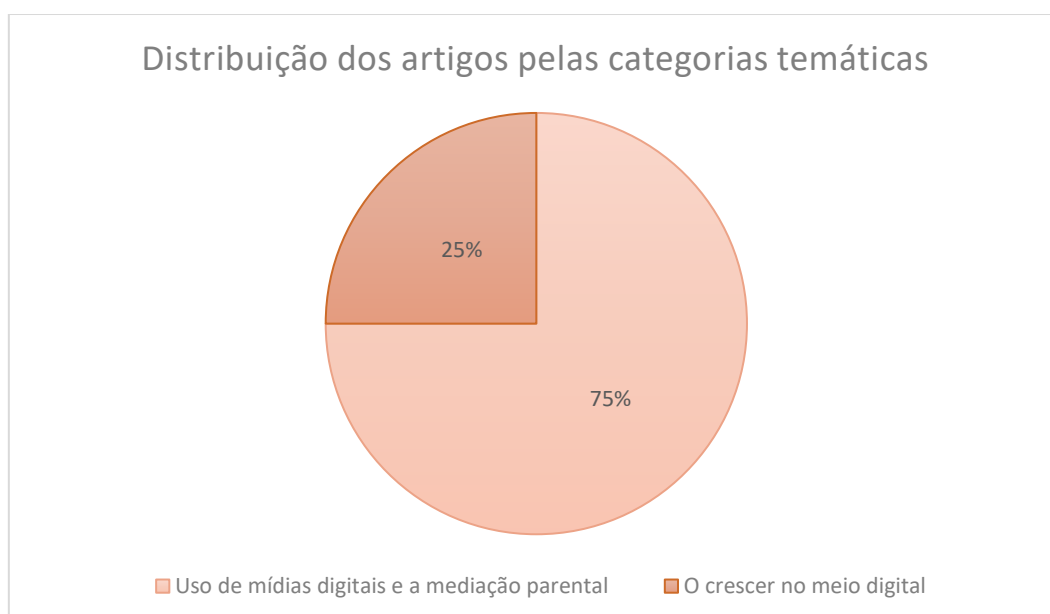
CATEGORIA TEMÁTICA 1	ARTIGO
Uso das mídias digitais e a mediação parental	COMIN, F. S.; GRIZÓLIO, T. C. Como a mediação parental tem orientado o uso de <i>internet</i> do público infanto-juvenil. Psicologia Escolar e Educacional, [s.l.], v. 24, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/4QC6tCJ3Tw4NRtZqM7vSXxQ/?lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2023. CASTRO, T. S.; BATISTA, S.; SIMÕES, J. A.; PONTE, C. Implicados, Intermitentes, Desengajados? Estilos de mediação de pais de crianças de 3-8 anos que usam a internet. Sociologia, Problemas e Práticas, [s.l.], n. 91, p. 39-58, 2019. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292019000300003&lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2023. SANTOS, J.; MELO, M. (Re)construindo aprendizagens através da mediação do computador: um relato de experiência. Construção Pedagógica. [s.l.], v. 21, n. 22, p. 141-156, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-69542013000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 ago. 2023. MAIDEL, S.; VIEIRA, M. L. Mediação parental do uso da <i>internet</i> pelas crianças. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, ago 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-842234. Acesso em: 21 ago. 2023. TRINDADE, M. T.; MOSMANN, C. P. Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de <i>internet</i>. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21 n. 3, p. 623-633, set/dez 2016. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-829349. Acesso em: 21 ago. 2023.
SUBCATEGORIA	ARTIGO
A infância em contato com web-celebridades	SARNO, S. M. G. Infância na contemporaneidade: a significativa interação das crianças com webcelebridades. Psicologia: Ciência e Profissão , [s.l.], v. 42, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422382 . Acesso em: 21 ago. 2023.
CATEGORIA TEMÁTICA 2	ARTIGO
O crescer no meio digital	SANI, A. I.; VIEIRA, A. P.; DINIS, M. A. P. As Redes, a <i>Internet</i> e os Riscos: Percepções de Pais Portugueses sobre o <i>Online Grooming</i> . Avaliação Psicológica . [s.l.], v. 20, n. 4, p. 486-494, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712021000400011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 21 ago. 2023.
SUBCATEGORIA	ARTIGO

A relação entre infância, mídia e educação	GUIMARÃES, J. S.; WIGGERS, I. D. Infância e mídia-educação além das fronteiras. Motrivivência , [s.l.], v. 27, n. 46, p.185-202, dez 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1394 . Acesso em: 21 ago. 2023.
--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

O Gráfico 1 ilustra a distribuição dos artigos pelas categorias temáticas, conforme pode ser visto a seguir:

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos pelas categorias temáticas



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

5.1 Uso das mídias digitais e a mediação parental

Maidel e Vieira (2015), apontam que o uso recorrente de computadores, jogos eletrônicos e *Internet* por crianças pode ser benéfico em situações como: facilitar diferentes tipos de aprendizado, melhorar as habilidades de leitura, estimular habilidades de acesso e avaliação de informações, e desenvolver habilidades de processamento de informações e tomada de decisões. No entanto, o uso excessivo dessas mídias digitais também pode causar problemas físicos, sociais e psicológicos, incluindo dependência, depressão, ansiedade, estresse, déficit de atenção e hiperatividade, risco de obesidade, tendinite, comportamentos agressivos e dificuldades para distinguir entre a vida real e a virtual.

Assim, tais implicações demonstram a urgência de falar sobre o tema. Consequentemente, a mediação parental se destaca como fundamental na utilização

de mídias digitais pelas crianças. É verdade que não existe um consenso definitivo quanto aos modelos de mediação parental na era digital e há uma variedade considerável de terminologias e abordagens que se referem à maneira como os pais podem orientar o uso da *Internet* por seus filhos. Aqui estão algumas das abordagens e terminologias comuns, estudadas no tema: mediação restritiva, autoritária, ativa, monitoramento e supervisão, qualidade de comunicação, autoritativa, estilo *laissez-faire* e outros (GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

A mediação parental refere-se ao processo pelo qual os pais influenciam as ações, valores e compreensão de seus filhos em relação ao uso de mídias, incluindo televisão, *Internet*, *videogames* e outras formas de comunicação digital (MAIDEL; VIEIRA, 2015). A mediação não se limita apenas a impor restrições ao acesso às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), mas também envolve estratégias sociais e interpretativas. Isso significa que os pais não apenas limitam o tempo que os filhos passam com a mídia, como também ajudam a entender o que estão vendo, a interpretar as mensagens transmitidas pela mídia e a desenvolver habilidades críticas para avaliar o conteúdo de maneira adequada.

Os pais autoritários estabelecem padrões de conduta e condicionam a criança a segui-los, aplicando punições severas caso não o façam, desenvolvendo filhos ariscos e insatisfeitos. A parentalidade permissiva é baseada na autorregulação; as crianças são consultadas e raramente punidas, e tendem a serem filhos imaturos. Por fim, a parentalidade autoritativa, também conhecida como abordagem democrática, prioriza a singularidade da criança enquanto mantém a ênfase em limites claros, aplicando punições de maneira moderada e criteriosa quando necessário, mantendo um ambiente afetuoso e de apoio.

Em lares autoritativos, a criança tem conhecimento claro das expectativas estabelecidas e pode tomar decisões informadas sobre se deseja ou não arriscar a desaprovação dos pais ao buscar seus objetivos. Nesse ambiente, é esperado que a criança apresente bom desempenho, cumpra seus compromissos e participe ativamente das responsabilidades familiares, bem como das atividades de lazer. Isso proporciona à criança a oportunidade de experimentar a satisfação que advém da aceitação de responsabilidades e do sucesso. Essa combinação de orientação, expectativas realistas e a oportunidade de tomar decisões contribui para o desenvolvimento da competência social na criança (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Assim, considerando as mediações parentais apresentadas, a eficaz comunicação surge como a estratégia mais apropriada para gerir o uso da *Internet* por parte dos filhos. Nesse tipo de comunicação, é fundamental pressupor o respeito à autonomia das crianças. A literatura enfatiza o papel educativo dos pais não apenas na definição das regras, mas também no controle e na adaptação dessas regras de acordo com as mudanças no desenvolvimento dos filhos e as características em constante evolução das tecnologias. Portanto, a boa comunicação não deve ser interpretada como uma maior permissividade por parte dos pais, mas como uma estratégia que busca promover uma maior proximidade entre pais e filhos. Isso é feito respeitando as opiniões de cada um e, muitas vezes, reforçando a natural assimetria de poder que surge nas relações familiares (GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

É importante ressaltar que, muitas vezes, as preocupações parentais em relação aos filhos são influenciadas por valores culturais e pela rotina sobrecarregada, a qual tende a focar mais em riscos do que nas oportunidades associadas ao uso de tecnologias (PONTE; SIMÕES; BATISTA; CASTRO, 2019). Este fator leva a reflexão a respeito de enxergar a mediação parental e o uso das tecnologias digitais dentro do ambiente proporcionado a criança.

Neste sentido, Bronfenbrenner (2002) elabora uma perspectiva a respeito do desenvolvimento humano através do modelo bioecológico. O desenvolvimento humano acontece à medida que processos de interação recíproca ocorrem entre um indivíduo e as pessoas, ambientes e símbolos presentes em seu contexto imediato. Esse fenômeno de interação mútua é conhecido como processo proximal, o qual necessita ocorrer de maneira consistente ao longo de um período prolongado para influenciar o desenvolvimento. Assim, as primeiras interações da criança englobam o ambiente imediato em que vivem (microsistema) e sua interação com seus cuidadores.

Dessa forma, enquanto os pais desempenham um papel na socialização de seus filhos em relação às mídias digitais, as crianças também são atores ativos e influentes na adoção e uso de tecnologias, as relações entre pais e filhos devem refletir o reconhecimento de uma influência mútua e bidirecional (CASTRO; BATISTA; SIMÕES; PONTE, 2019).

5.1.1 A infância em contato com web-celebridades

A compreensão da infância como um fenômeno social construído é permeada pelas circunstâncias sociais nas quais as crianças estão inseridas. Isso implica investigar as atividades e valores sociais que têm desempenhado um papel significativo na sociedade moderna (SARNO, 2022). A criança não deve ser definida através de uma categoria natural ou universal, primordialmente considerando apenas suas condições biológicas. Ela é influenciada pelas complexas mudanças do mundo, ao mesmo tempo em que desempenha um papel ativo na modificação e na influência das dinâmicas sociais e culturais.

Consequentemente, o desenvolvimento infantil está intimamente ligado ao ambiente em que ocorre, adaptando-se aos novos estímulos, o que leva a um equilíbrio entre o conhecimento prévio e as novas informações, resultando em uma readaptação do processo de aprendizado (SCHIRMANN; MIRANDA; GOMES; ZARTH, 2019). Assim, a influência da mídia na era digital não mais se limita a um sujeito passivo, mas reformula a questão para enfatizar a importância do contexto da mensagem e sua interpretação, além do poder de influência social.

As redes digitais expandem essa influência através das *web-celebridades*, modalidade de conteúdo compartilhado na *Internet*, na qual a pessoa compartilha imagens e narra experiências de sua vida cotidiana e privada, diminuindo as barreiras entre sua vida pessoal e o mundo exterior, tornando-se veneradas por inúmeros seguidores. A questão discutida é: em uma sociedade altamente tecnológica e digital, as *web-celebridades* têm a capacidade de atuar como intermediários na propagação de influências sociais, que vão desde elementos visuais até comentários tanto implícitos quanto explícitos. Elas podem conferir legitimidade a símbolos que, por sua vez, podem promover ou restringir o desenvolvimento em contextos singulares (SARNO, 2022).

5.2 O crescer no meio digital

Atualmente, com o avanço das TICs, as crianças nascem e crescem submersas no mundo tecnológico. Segundo o estudo realizado pelo IBGE em 2021, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2019, 46,7% das crianças obtinham o aparelho, já em 2021, 51,4% das crianças, na faixa etária de 10 a 13 anos, obtêm o aparelho celular.

Segundo Sani, Vieira e Dinis (2021), há necessidade de estudos empíricos que avaliem os riscos associados ao aliciamento *online* de crianças e adolescentes em Portugal e no Brasil. Observa-se a falta de ferramentas de avaliação de risco relacionadas ao uso de TICs por parte de crianças e adolescentes, bem como a falta de instrumentos para avaliação do aliciamento *online*, destacando a importância de estudos nesse domínio.

Os autores enfatizam que as TICs, a *Internet* e as redes sociais fazem parte do cotidiano das crianças e jovens, oferecendo oportunidades e benefícios, mas também expondo-os a riscos. Eles propõem o desenvolvimento de ferramentas estruturadas, como escalas e questionários, para avaliar fatores de risco, como idade, tempo de uso, frequência e local de uso das TICs, bem como a mediação dos pais. Essas ferramentas podem contribuir para a autopercepção e a adoção de estratégias de prevenção.

A educação e a formação de pais e profissionais que trabalham com crianças e jovens são essenciais para a detecção de fatores de risco e a promoção de comportamentos seguros *online*. A comunicação entre pais e filhos, juntamente com a supervisão especial, é crucial para a prevenção. O estudo também aborda a existência de “amigos virtuais” e a importância de monitorar as interações *online* das crianças sem invadir sua privacidade. Além disso, a participação de entidades relevantes na pesquisa visa aumentar a conscientização sobre os riscos do uso da *Internet* por crianças e adolescentes, bem como sobre o aliciamento *online*.

Um estudo realizado em colaboração entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Harvard, juntamente com outras instituições, oferece uma visão sobre os impactos negativos que o uso de telefones celulares e *tablets* nos primeiros anos de vida pode causar. Os pesquisadores acompanharam 3.155 crianças do Ceará, desde o nascimento até completarem 5 anos de idade. Eles descobriram que, na mídia, 69% de todas as crianças participantes passaram um tempo excessivo na frente das telas. No primeiro ano de vida, 41,7% dos recém-nascidos foram expostos a vídeos e outros estímulos visuais passivos em excesso, e essa porcentagem aumentou para 85,2% quando as crianças atingiram 4 e 5 anos de idade. Além disso, o estudo constatou que cada hora de uso desses dispositivos eletrônicos estava associada a uma redução significativa na capacidade de comunicação, resolução de problemas e habilidades sociais das crianças. Os autores do estudo concluíram que “o excesso de exposição às telas é amplamente prevalente e está

independentemente ligado a problemas de desenvolvimento em crianças com menos de 5 anos de idade”.

Estímulos sonoros e visuais podem chamar a atenção das crianças, mas as capacidades de memória, cognição e desenvolvimento estão limitadas na aprendizagem inicial. Os pesquisadores afirmam que crianças com até 3 anos de idade têm dificuldade em compreender o significado do que estão assistindo.

Acredita-se que o uso de televisão, *tablet*, celular, oferecem pouco benefício antes dos 24 meses de idade (MARTORELL; PAPALIA, 2022), visto que as crianças na primeira infância não conseguem compreender o que estão olhando. Nessa direção, a Academia Americana de Pediatria recomenda que crianças menores de 2 anos de idade não tenham acesso às telas, pois podem afetar no seu desenvolvimento e nas suas relações interpessoais. Além disso, ressalta a importância de as crianças participarem de atividades interpessoais como brincar com brinquedos físicos, conversar com os amigos e família, e ler (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

Os jogos promovem o aprimoramento das habilidades de comunicação, incluindo diversas formas de expressão, e incentivam a autoexpressão. Eles também estimulam o desenvolvimento intelectual ao envolver a prática da atenção e o progressivo uso de processos mentais mais complexos, como a comparação e a discriminação. Além disso, os jogos estimulam a imaginação, permitindo que as crianças realizem seus desejos e vontades por meio dessa capacidade imaginativa durante o jogo (FARIA; MATTOS, 2011).

Durante os estágios sensório-motor e pré-operatório de Piaget, a construção do conhecimento em crianças ocorre principalmente através da interação com objetos. Desde cedo, elas organizam seu espaço e tempo, desenvolvem a compreensão de causa e efeito, e eventualmente progridem para a representação e a lógica (FARIA; MATTOS, 2011).

Além disso, os pais desempenham um papel crucial como influenciadores sociais na vida de seus filhos, moldando a maneira como eles utilizam a mídia digital desde muito cedo. É cada vez mais evidente que a mudança dos padrões de uso da mídia na primeira infância requer esforços significativos por parte das famílias, já que o comportamento de uso da mídia dos pais influencia o comportamento semelhante de seus filhos (MARTORELL; PAPALIA, 2022).

5.2.1 A relação entre infância, mídia e educação

Guimarães e Wiggers (2015) destacam a relevância dos resultados obtidos em uma revisão de literatura de longo período sobre o tema “a importância da mídia-educação e sua relação com a infância”, o qual ressalta a importância da mídia-educação na infância e a necessidade de investimento nesse campo, especialmente na integração das mídias no processo educacional das crianças. A análise se concentra na aplicação da mídia como meio de ensino-aprendizagem nas escolas, confirmando que crianças e jovens estão cada vez mais conectados e interagindo com mídias. Além disso, demonstram um interesse em desenvolver experiências práticas e medidas de intervenção que envolvem o uso de mídias nas escolas, buscando conectar teoria e prática. Isso reflete uma tendência de construir uma relação dialógica entre teoria e prática na área da mídia-educação.

Segundo Guimarães e Wiggers (2015), as escolas desempenham um papel fundamental na construção das representações da infância. As instituições educacionais definem as tradições do que é uma criança por meio de organização por séries e idades, currículo e relações entre professores e alunos.

Guimarães e Wiggers (2015) ressaltam que a infância é uma construção social que varia ao longo do tempo e da cultura. Com isso, enfatizam a importância de problematizar a relação entre tecnologia e infância, e explorar o potencial educativo das diferentes mídias no contexto cultural e estético.

A relação entre infância, mídia e educação é um tópico relevante e complexo na sociedade atual. A mídia – que engloba televisão, *Internet*, *videogames*, redes sociais e outras formas de entretenimento e informação – desempenha um papel cada vez mais significativo na vida das crianças, moldando sua experiência de crescimento e aprendizado.

A mídia oferece às crianças acesso a uma ampla gama de informações e oportunidades de aprendizado. Por meio de programas educacionais, aplicativos interativos e conteúdo *online*, as crianças podem adquirir conhecimento e habilidades de maneira lúdica e envolvente. A mídia também pode ajudar a expandir seus horizontes culturais, permitindo-lhes explorar diferentes perspectivas e realidades.

No entanto, a crescente exposição das crianças à mídia também traz desafios e preocupações. A superexposição a conteúdos inadequados pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Além disso, a

dependência excessiva de dispositivos eletrônicos pode afetar o tempo dedicado a atividades ao ar livre, interações sociais e leitura, que desempenham papéis cruciais na formação das habilidades sociais e cognitivas.

A educação desempenha um papel vital na mediação dessa relação entre infância e mídia. Os educadores e pais têm a responsabilidade de orientar as crianças na seleção de conteúdo apropriado e no uso equilibrado da mídia. Eles também podem aproveitar as oportunidades oferecidas pela mídia para criar ambientes de aprendizado mais envolventes e adaptados às necessidades individuais das crianças.

A alfabetização midiática tornou-se fundamental na educação contemporânea, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades críticas para avaliar informações, entender os efeitos da mídia em sua percepção do mundo e criar conteúdo de maneira responsável. Ao integrar a educação midiática no currículo, as escolas podem ajudar as crianças a se tornarem consumidores e produtores conscientes e informados de mídia.

Sendo assim, a relação entre infância, mídia e educação é de uma interação complexa que oferece oportunidades e desafios. A mídia pode ser uma ferramenta valiosa para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, desde que seja utilizada de forma equilibrada e orientada. A educação desempenha um papel fundamental na orientação das crianças nesse ambiente mediático, capacitando-as a tirar o máximo proveito da mídia enquanto desenvolvem habilidades críticas e responsabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva da vida humana no mundo atual, é fato que as mídias digitais são parte integrativa deste desenvolvimento. Compreender as possíveis influências do uso das redes sociais para as crianças é essencial, visto que a mediação parental, o desempenho escolar, a saúde física e mental são afetados neste processo.

Neste contexto, é relevante ressaltar o impacto dos estilos de parentalidade na mediação do uso de tecnologia pelos filhos. Uma vez que a forma de educar e elaborar tratativas para a criança usuária das redes sociais, é crucial no desenvolvimento de uma relação saudável entre o filho e a *Internet*. Além disso, pode-se discorrer sobre a utilização das mídias digitais e o desempenho escolar, relações interpessoais e as interações com o mundo através da *Internet*.

A mídia destaca-se como uma ferramenta de possibilidades, abrangendo muitos aspectos positivos em sua utilização, desde que se avalie as condições proporcionadas a criança para navegação no meio digital. A sociedade caminha para a naturalização cultural dos “nativos digitais”, bebês que já nascem introduzidos no meio tecnológico, sendo cada vez mais necessário conhecer os aspectos que permeiam esse contato com a tecnologia.

Mediante os fatos apresentados, considera-se de grande valia a avaliação dos aspectos positivos e negativos da utilização das mídias digitais por crianças. Com isto, através da revisão integrativa de literatura, o artigo visa compreender impactos do uso da tecnologia e mídias digitais no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BENETTI, I. C. *et al.* Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, [s.l.] v.9, n.16, p. 89-99, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/download/620/585/1271>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BIERNATH, A. Como uso excessivo de celular impacta cérebro da criança. **BBC News Brasil**, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60853962>. Acesso em: 15 out. 2023.

CANAAN, M.; RIBEIRO, L.; SORUKI, Y. P. Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças. *In: ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE EAD E SOFTWARE LIVRE*, 1., 2017, [s.l.]. **Anais do UEADSL**. [s.l.]: UEADSL, 2017 v.1, p. 1-6. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12240/10437>. Acesso em: 2 set. 2023.

EISENSTEIN, E. *et al.* Manual de Orientação #MenosTelas #MaisSaúde. **Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)**. [s.l.]: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>. Acesso em: 18 out. 2023.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, mai. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/#>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARTORELL, G. *et al.* **O mundo da criança**: da infância à adolescência. 14.ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2022. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Desenvolvimento_Humano_14_ed/f0RKEA-AAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 6 ago. 2023.

MATTOS, R. C. F.; FARIA, M. A. de. Jogo e aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.2, n.1, p. 1-13, 2011. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v2-n1-2011/regiane.pdf>. Acesso em: 8 out. 2023.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v.47, n.165, p.1044-1066, jul. 2017. Acesso em: 01 out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/#>.

SARNO, S. M. G. Infância na contemporaneidade: a significativa interação das crianças com webcelebridades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.] v.42, p.1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XqkhgVzsN3PdvW64WjrfJDG/>. Acesso em: 20 set. 2023.

SCHIRMANN, J. K.; MIRANDA, N. G.; GOMES, V. F.; ZARTH, E. L. F. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. *In*: VI Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza-CE. **VI Congresso Nacional de Educação**. Ceará, 2019, v.1, p. 1-10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf. Acesso em: 8 out. 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>. Acesso em: 10 set. 2023.